

A BELA GAÚCHA

Lothar Hessel
UFRGS e CIPEL

Não pense o leitor tratar-se de uma bonita moça sul-rio-grandense. É coisa bem diversa.

Em 1885 foi fundada nesta capital, à "Rua da Praia" nº 1416, por Laudelino Pinheiro Barcelos, a futura Livraria do Globo. Mais adiante associou-se-lhe o então não velho José Bertaso, passando a razão social a chamar-se Barcelos, Bertaso & Cia, designação que varou várias décadas.

Impossível será escrever a história cultural e bibliográfica do Rio Grande do Sul, abstraindo-se da Livraria do Globo, seus empresários, seus escritores, seus tradutores e revisores, suas edições e reedições, bem como a *Revista do Globo*, com seus jornalistas. É qualidade sobre quantidade.

Entretanto houve um momento, antes da transferência de suas oficinas para o Menino Deus, em que a pletera produtiva do estabelecimento levou o "Velho Bertaso" a expandir o espaço físico do prédio-mãe em direção oeste: alugou o andar superior (2º e último) do velho prédio então existente na esquina da Rua da Praia com a Avenida Borges.

A comunicação se fazia por dentro e só nesse 2º andar.

Nesse prédio de esquina funcionava no andar térreo um movimentado bar-restaurant de classe média sob o aliciador nome *A Bela Gaúcha*. O prédio não ocupava todo o terreno que se estendia ao lado da Borges na direção do Guaíba; nesse terreno e a céu aberto, em certos dias seus cozinheiros fritavam peixes, brindando os intelectuais do "Anexo B" da Globo com odores não benvindos.

"Anexo B" não é o nome adequado. O nome daquele ambiente de trabalho, na época, era o de "Secção de Enciclopédias e Dicionários". Pois é bom lembrar que a Livraria do Globo produziu também bons dicionários, entre eles o primeiro *Dicionário enciclopédico brasileiro* produzido em terras cabralinas e embrião da atual *Enciclopédia brasileira Globo*.

Essa expansão física da Livraria do Globo deve ter-se dado nos primeiros anos da década de 1940.

O maestro dessa Secção de Enciclopédias e Dicionários era o professor engenheiro Álvaro Magalhães (Porto Alegre, 1909 – Porto Alegre, 1987), *doublé* de cientista e de humanista, peça de invulgar (mas recatada) importância na engrenagem cultural do Rio Grande do Sul, em meados deste século agonizante.

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

- Contos de Oficina 6. 1991, 120p. Antologia de contos das Oficinas de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, em co-edição com a Livraria Editora Acadêmica Ltda.
- Contos de Oficina 8. 1992, 172p. Antologia de contos das Oficinas de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, em co-edição com a Livraria Editora Acadêmica Ltda.
- Contos de Oficina 9. 1993, 180p. Antologia de contos das Oficinas de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, em co-edição com a Livraria Editora Acadêmica Ltda.
- Contos de Oficina 10. 1993, 180p. Antologia de contos das Oficinas de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, em co-edição com a Livraria Editora Acadêmica Ltda.
- BORDINI, Maria da Glória(coord.). ALEV - Acervo Literário de Érico Veríssimo. 1993, 40p. Em co-edição com CPL.
- CARVALHO, Carlos. Poesia e Prosa. 1994, 179p. Coleção Memória. Co-edição EDIPUCRS - IEL. A presente obra é a reedição dos contos e a divulgação de algumas poesias, até então inéditas, de Carlos Carvalho.

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS

Av. Itália, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90619-900 PORTO ALEGRE - RS

BRASIL

PHONE: (051) 339-1511 Ramal: 3323

FAX:(051) 339-1564

Não foi sem motivo que os argutos olhos de Henrique Bertaso e do Reitor da então "Universidade de Porto Alegre", Sr. Armando Câmara, o foram buscar, um para organizar a referida Secção, outro para ser o 1º Diretor da novel Faculdade de Filosofia daquela Universidade.

Sua atuação e sua produção intelectual bidirecionada estão registradas no dicionário de seu colega de ginásio Ari Martins (Porto Alegre, 1908 - Porto Alegre, 1971), *Escritores do Rio Grande do Sul*.

No magistério lecionou Física Teórica e Experimental na Escola de Engenharia, de uma parte, e por outra, História e Filosofia da Educação na Faculdade de Filosofia. Gordo, de gestos lentos, bom planejador e com senso de organização, hábil no escolher cooperadores, era ele o homem talhado para organizar a mencionada secção da Globo; isso bem o percebeu a clarividência de seu compadre Henrique Bertaso.

Aquela época o dirigente supremo da Livraria do Globo era José Bertaso pai, já em terceira idade. Um *senhor* empresário que não perdia dia de trabalho, controlando seriamente as rédeas todas da instituição. A certa altura, porém, resolvera atribuir a seus três filhos masculinos os três setores distintos e complementares da empresa: para Henrique, a parte editorial; para Paulo, a secção gráfica, e para José, a loja e a livraria. Os três, em pleno vapor da meia-idade. Essa quádrupla direção explica em boa parte o êxito da Livraria/Editora naqueles dourados tempos.

Refocando o professor Álvaro Magalhães, não tinha ele total "patro-nagem" sobre todos os que labutavam naquela ampla sala em forma de L, sobre "A Bela Gaúcha" e que se achava repleta de Enciclopédias e Dicionários das principais línguas do planeta. É que nela trabalhavam ainda vários tradutores, bem como a secção feminina da *Revista do Globo*.

No ramo de Dicionários trabalhavam o filólogo e lexicógrafo mineiro de Arcos, Francisco Fernandes (1905-1965), autor do excelente *Dicionário de verbos e regimes*, 1º prêmio "Francisco Alves" da Academia Brasileira de Letras; o professor porto-alegrense Francisco Casado Gomes (1916-1991); e um terceiro Francisco, o são-borjense Francisco Marques Guimarães; e ainda a alemã Liselotte Schmalhorst e este articulista. A certa altura veio prestar colaboração também, em sua especialidade jurídica, o bacharel santa-mariense Antônio Guerra Acauan.

No grupo de tradutores pontificavam o sisudo santa-mariense Leonel Valandro, o berlinense Herbert Caro (1906-1991); o porto-alegrense Homero de Castro Jobim, de 1915, e que não se há de confundir com outro Homero ilustre, o professor Homero Só Jobim, mais tarde Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (de 1976 a 1980); e ainda: a francesa Laurence Curtenaz, Alzira Valandro, esposa de Leonel (casamento nesse período), e Lino Valandro, irmão de Leonel; a revisora Sofia Alcalay era de ascendência israelita e mais tarde, no Rio, se casaria com um renomado escritor.

Nem todos os tradutores da Globo, porém, trabalhavam nessa sala. Casemiro Fernandes e Mário Quintana, por exemplo, trabalhavam noutra sala, no prédio tradicional da Livraria. No labor da tradução, com menor permanência, cooperaram mais uns poucos funcionários.

E como peça solta nessa "engrenagem", e ao som de bons charutos trabalhava o judeu-alemão Hans Behrendt, que como Herbert Caro e esposa, "bispara" no ar de sua terra natal a ascensão de Adolf Hitler ao posto máximo governamental e a conseqüente perseguição e matança dos judeus. Puseram-se ao fresco a tempo. Ele se ocupava, e bem, no controle da biblioteca "de peso" que servia de apoio a todas aquelas laboriosas mentes.

Havia também uma secção feminina, feminina em dois sentidos: integrantes eram duas mulheres: D. Nina Caro, esposa de Herbert, e Gilda Marinho, pelotense e elegante; e ocupavam-se de assuntos predominantemente femininos, quais sejam o vestuário das mulheres, o arranjo do lar, a preparação de alimentos, doces e salgados, e outros. A *Revista do Globo* beneficiou-se fartamente da atilada colaboração de ambas.

Como se observa, aquele velho prédio da atual "Esquina Democrática" tanto serviu para alimentar estômagos como espíritos. Mas foi a produção intelectual do 2º andar que gerou frutos bem mais duradouros, como livros de referência e de tradução, ainda hoje visíveis e aproveitáveis.

O porquê dessa denominação *A Bela Gaúcha*, a essa altura é pouco provável que não se possa determinar. Mas por aquela esquina continuam a transitar *belas gaúchas*. Conterrâneas nossas.